



## **Marcha Zumbi 20 novembro**

### **Contra o racismo e todas as formas de discriminação**

Fora, Bolsonaro!

Nossos passos vêm de muito longe, com a visão crítica das organizações do movimento negro e sua capacidade de fazer propostas, que foram fundamentais, com ações voltadas para a erradicação das desigualdades e assimetrias entre homens e mulheres; uma das ações estratégicas foi organizar a Marcha em homenagem ao herói do Quilombo dos Palmares, como forma de denunciar o racismo. Em 20 de novembro 1971, o Grupo Palmares de Porto Alegre (RS), realizou o primeiro ato público da história do Brasil em homenagem a Zumbi, a cidade de Campinas, em 20 de Novembro 1976 realiza ato público organizado pelo ativista TC, militantes e o Grupo de Teatro Evolução. A data foi assumida pelo Movimento Negro Unificado em 1978 e a partir daí passou a ser comemorada por todas as organizações negras como a data mais importante da população brasileira.

Avançamos, e Campinas realiza a 20ª Marcha Zumbi dos Palmares, vivenciando a realidade de que a grande maioria da população sofre com o agravamento da crise econômica, social e política, decorrente não apenas da devastadora pandemia da Covid-19, mas também das profundas desigualdades raciais existentes no Brasil.

Neste 20 de Novembro ocupamos as ruas para solidarizarmos com as famílias dos mais de 600 mil brasileiros e brasileiras na sua maioria negros e negras que tiveram suas vidas ceifadas pela forma irresponsável e criminoso com este governo lidou a pandemia do COVID 19.

Ocupamos as ruas para denunciar a miséria e a fome expressa no aumento significativo de pessoas vivendo em situação de rua, nas vergonhosas e humilhantes filas que se formam nos locais de descartes de sobras de alimentos ou na fila do osso. São mais de 20 milhões de brasileiros/as impactados pelo esvaziamento dos programas de transferência de renda, agricultura familiar e dos programas de segurança alimentar.

Ocupamos as ruas para denunciar a violência contra as mulheres que encontra na figura de Bolsonaro e no seu governo todo um aparato institucional e de comunicação um estímulo sistemático a prática do machismo do sexismo. Em 2020 foram mais de 230 mil denúncias de agressões contra a mulher, mais de 60 mil casos de estupro e 1350 vítimas de feminicídio (61% das vítimas são mulheres negras) 2021 segue no mesmo ritmo e intensidade e o número não para de crescer.

Neste 20 de Novembro ocupamos as ruas para denunciar a intolerância religiosa sobretudo contra as religiões de matrizes africanas. O capítulo da constituição que trata de o direito inviolável de cada indivíduo manifestar sua fé e sua crença foi praticamente rasgado. Para se ter uma ideia da gravidade no ano passado o Brasil registrou 1056 violações e 500 denúncias de intolerância em decorrência da religião. Templos religiosos estão sendo atacado e incendiados em todo o país. Religiosos e adeptos do de candomblé e umbanda estão sendo expulsos de suas comunidades no Rio de Janeiro

O mais grave neste governo é que os ataques partem diretamente da instituição que foi criada para preservar e valorizar a cultura, a religiosidade e toda nossa herança africana a Fundação Palmares. Hoje sobre a orientação bolsonarista a Fundação Palmares se transformou em um centro de comando e de desconstrução da nossa história e identidade.

Ocupamos as ruas para denunciar a violência policial contra a juventude negra e pobre. A cada 23 minutos o jovem negro é assassinado em nosso país A violência policial contra nossa juventude atingiu seu ápice mesmo diante do cenário de pandemia e isolamento social. A circulação das pessoas nas ruas diminui, mas a violência e as agressões se multiplicaram.



A articulação internacional em torno da palavra de ordem “Vidas Negras Importam” precisa adquirir um caráter de luta permanente e vir acompanhada de um conjunto de reivindicações e exigências para conter este genocídio. 80% das vítimas são jovens de 15 a 19 anos tiram-se as vidas interrompe os sonhos. Nunca as polícias mataram tanto em nosso país.

Ocupamos as ruas para exigir que no país da abolição incompleta ou da falsa abolição as políticas públicas de ações afirmativas que tem nas COTAS RACIAIS um elemento central para promoção da igualdade de oportunidades não pode ser interrompido. Por isso, lutaremos pela sua manutenção e prorrogação e pela implantação dos outros instrumentos do estatuto da igualdade racial e das resoluções de Durban. Não aceitaremos retrocesso. Nenhum passo atrás!

Neste 20 de Novembro ocupamos as ruas em aliança com os movimentos sociais sindicatos de trabalhadores/as e principalmente com as organizações que lutam contra toda forma de opressão e discriminação.

A luta ao lado dos trabalhadores da cidade e do campo contra o desemprego é mais do que necessária. Hoje o número de desempregados no Brasil ultrapassa os 14 milhões de pessoas.

Os pobres ficaram mais pobres e os ricos ficaram mais ricos com a pandemia. Os pobres perderam seus empregos, suas casas e sua dignidade foi ultrajada. Os ricos aumentaram suas fortunas.

Nós militantes do movimento negro sabemos que desemprego no Brasil tem cor e somos as principais vítimas da precarização e da URBERização do trabalho

Essa aliança além de fortalecer a Marcha Zumbi dos Palmares dá um sentido estratégico ao sonho sonhado por Zumbi e Dandara na luta pela liberdade no maior símbolo da resistência negra e africana nas Américas o Quilombo dos Palmares.

Neste momento histórico que atravessamos incorporamos em nossa luta a palavra de ordem da campanha pelo ‘Fora, Bolsonaro’ e a defesa da democracia.

Há quase 200 anos, a construção e a deflagração da independência do Brasil não foram acompanhadas de nenhum questionamento sobre o sistema escravocrata.

Ao contrário, o Brasil independente manteve o regime, mesmo após a aprovação da Lei Feijó, de 1831, que proibia o tráfico de pessoas. Tanto a independência quanto a Proclamação da República, nascida no ano seguinte à abolição formal da escravidão, foram frutos de um pacto entre as elites políticas e econômicas para manutenção dos seus privilégios.

Para derrotá-los é preciso compreender a natureza deste sistema em todas as suas dimensões como afirmara Malcolm X “Não é possível haver capitalismo sem racismo”.

Iniciamos o mês da consciência negra com mais uma vitória Supremo Tribunal Federal. Por 8 votos a 1 o STF equiparou do crime de injúria racial ao de racismo. A injúria racial foi um artifício jurídico utilizado em larga escala para desqualificar e atenuar a pena contra os racistas.

Mas é preciso Seguir em Marcha e lutando.

Se é verdade que fomos fundamentais para a elevação do nível de consciência negra do nosso povo também é verdade que precisamos ir além.

Entre a ousadia e a omissão nós optamos pela ousadia.



Motivos não faltam para ocuparmos as ruas com nossas bandeiras, palavras de ordem e nossas exigências.

Motivos não faltam para continuarmos ocupando as ruas para defendermos a igualdade e a equidade entre homens e mulheres.

Motivos não faltam para lutarmos contra a retirada dos nossos direitos.

Motivos não faltam para lutar contra o racismo e toda forma de discriminação.

Motivos não falta para irmos as ruas para defender a vida!

Motivos não faltam para exigirmos o fim deste governo. Fora Bolsonaro!

Viva Zumbi dos Palmares! Viva Dandara!

Coordenação da Marcha 20 de Novembro Campinas

Fórum do Movimento Negro Regional de Campinas

Grupo Força da Raça

Casa de Cultura Tainã

Casa de Cultura Fazenda Roseira

Comunidade Jongo Dito Ribeiro

ARMAC - Associação das Comunidades Tradicionais de Matriz Africana de Campinas e Região

Organização da Cerimônia de Lavagem da Escadaria da Catedral Metropolitana de Campinas

Grupo de Teatro e Dança Urucungos Puítas e Quijengues

Comunidade do Samba de Bumbo

Grupo Caixeiras das Nascentes

Terreiro da Vó Benedita

Instituto Umbanda Sem Fronteiras

Jornal Umbanda Brasil

Movimento Raízes de Dandá

Ilê Axé Obá Inã

Oile Ase Obá Adakedajo

Centro Cultural Omi Alado

Institutos Sócio Cultural Voz Ativa

Grupo de Festa Oficial de São Jorge

Centro Cultural de Capoeira Raízes do Brasil

CSCC - Coletivo Salvaguarda da Capoeira de Campinas

Geração Underground

Ponto de Cultura e Memória Ibao

Casa de Cultura Ibao

Reafro Campinas

Afoxé Ibao Inã Ati Omi

CONEPPA - Coletivo Negro com Práticas Pedagógicas em Africanidade

Juventude do Terreiro RMC

Jovens Lideranças Jongueiras



Juventude LGBTQIA+

Margem Cultural

Fá Kbeluduru, rapper, Membro Zulu Nation

Coletivos de Mulheres Negras Lélia Gonzales

Fundo Agbara

Centro Cultural Crispim Menino Levado

Terreiro D'Oxum

Alafin oyo

Casa Laudelina de Campos Melo

ACOUCAI - Associação das Comunidades Tradicionais de Cultura Popular Brasileira

Sociedade Sagrada Ile Asé Sango Oba Lode Oyo Ile Agbara Alafin Oyo

Moricab - Movimento Riopardense de Cultura Afro Brasileira

Pro - Organização para Libertação do Povo Negro

Mulheres Negras do Interior Paulista

Aos Brados

Rede Sapatã Campinas

Projetos Saberes e Sabores

CUT Campinas

Intersindical - Instrumento de Luta e Organização da Classe Trabalhadora

Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região

Coletivo de Combate ao Racismo do Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região

Sinergia - CUT

Secretaria de Cultura da CUT/SP

Coletivo de Combate ao Racismo da CUT/Campinas

SINTPq

Sindae

Sindviários

Afuse

Associação Mulheres Guerreiras

Profissionais do Sexo Unidas pelo Respeito

Foesp

Rádio Sensorial FM

Cursinho Hebert de Souza

CDPCNC - Conselho de Desenvolvimento e Participação da Comunidade Negra de Campinas

CTCAFRO - Ilesin Osun Gbe Nle Ofoju Ola Lan Mi

MNU – Campinas

Frente Negra de Sumaré

Unegro – Campinas

Torcida Nação Alvi Negra Vai-Vai

Acervo João Zinclar

Setorial de Cultura do PT/Campinas

Mandatos - Vereadora Guida Calixto - PT, Vereador Cecílio - PT, Vereadora Paolla Miguel - PT

Vereadora Mariana Conti - PSOL, Vereador Paulo Búfado - PSOL,

Vereador Gustavo Petta - Pcdob;

Partidos - PT, PSOL, PCdoB, Rede Sustentabilidade, Cidadania, PSB, Partido Verde;